

Comportamento do Preço do Melão Produzido na Região do Submédio São Francisco

José Lincoln Pinheiro Araújo^[1], Rebert Coelho Correia¹, Kedma Betânia Duque da Silva^[2] e Simone Andréia Oliveira de Souza²

Introdução

A região do Submédio São Francisco é atualmente o segundo maior pólo de produção de melão do Brasil, com uma área plantada de cerca de 3000 hectares. O cultivo do melão neste pólo apresenta no tocante a forma de exploração um comportamento bem diferente do observado na região de Mossoró e Açu, que é o principal pólo de produção e exportação de melão do país. Isto porque, ali o cultivo é dominado pelas grandes empresas, enquanto no submédio São Francisco é praticado quase em sua totalidade pelos produtores assentados nas áreas de colonização dos perímetros irrigados. Trata-se de produtores pouco capitalizados que cultivam o melão principalmente entre os meses de fevereiro a abril e destinam a produção basicamente para o mercado interno (Dias et al. 1998). Entretanto por tratar-se de um cultivo altamente consumidor de capital a exploração do melão só torna-se uma atividade lucrativa se os produtores alcançarem além de uma alta produtividade física uma adequada rentabilidade econômica.

Neste contexto, um dos segmentos da cadeia de produção mais importantes para a obtenção da eficiência econômica das explorações agrícolas, é a comercialização da produção, uma vez que está diretamente associado a estabilidade e ao nível de renda dos produtores. Como ainda são muito escassos os trabalhos sobre a comercialização dos produtos hortifrutícolas da região em análise, principalmente no tocante ao comportamento dos preços recebidos, fator pôr demais relevante para as tomadas de decisões dos produtores, estudos desta natureza tornam-se necessários.

Este trabalho teve o objetivo de analisar o comportamento de preços do melão produzido na região do Submédio São Francisco. Especificamente se procurou nesta pesquisa determinar a variação estacional dos preços do melão comercializado na região do Submédio São Francisco durante o período de 1995 - 2001.

Material e Métodos

Para os cálculos da estacionalidade, os preços foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP), da Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura..., 2002) para o ano base de agosto de 1994.

Para determinar a variação estacional dos preços do melão foram utilizados dados coletados mensalmente durante o período de 1995 a 2001 no mercado do Produtor de Juazeiro, Bahia, que se constitui pelo volume comercializado no principal centro de comercialização de produtos hortifrutícola do Nordeste e em um dos maiores do país.

O método utilizado para se calcular a estacionalidade ou sazonalidade dos preços da cultura em estudo foi a média móvel de doze meses, que segundo diversos autores como Allen (1988) e Spiegel (1993) tem a propriedade de tender a reduzir ou a eliminar as flutuações indesejáveis de uma série temporal.

Em complementação ao estudo de variação estacional ou sazonal dos preços procedeu-se a aplicação de um teste de χ^2 (Qui - quadrado), com o objetivo de testar a significância estatística da variação estacional dos preços do produto.

Resultados e Discussão

Analisando-se os índices estacionais do preço do melão na região do Submédio São Francisco,

no período 1995/2001, verifica-se que em fevereiro registra-se o índice estacional médio anual (igual a 100) e de março até junho os índices foram superiores ao índice médio. Enquanto os demais meses do ano apresentaram índice inferiores ao índice médio (Fig. 1). O índice estacional máximo ocorreu no mês de maio, estando 71,32% acima do índice médio e o mínimo ocorreu no mês de dezembro com 48,45% abaixo do índice médio (Tabela 1). Houve uma tendência de aumento de janeiro a maio e a partir deste mês uma tendência de queda até dezembro. A explicação deste quadro no primeiro semestre está fortemente relacionada com as condições climáticas da região que nos primeiros meses do ano registra as maiores precipitações, que trazem como resultado uma drástica redução das áreas plantadas com melão, além da queda da produtividade, uma vez que essa cultura é altamente sensível a fortes chuvas. O clima também constitui-se em fator preponderante para a explicação das acentuadas variações de preços verificadas em alguns meses do primeiro semestre notadamente abril e maio, isto porque em alguns anos na época chuvosa, quase não se registra precipitações nem queda de temperatura, permitindo que se obtenha mesmo neste período considerável produção e produtividade de melão, com reflexos negativos no preço do produto.

A significativa queda do índice estacional de melão do Submédio São Francisco iniciada em maio e que perdura por todo o segundo semestre é fortemente motivada pela entrada no mercado nacional do melão do Rio Grande do Norte, que abocanha a mais expressiva fatia do mercado doméstico dessa fruta, mesmo destinando uma significativa parcela de sua produção para o mercado internacional. Também concorrem para esta trajetória declinante de preço do melão em análise a favorabilidade das condições ambientais da região nesta época do ano, que provocam um expressivo aumento de produção e produtividade da fruta e também a entrada notadamente nos últimos meses do ano, nos principais mercados consumidores do país, das safras da maioria das frutas tropicais brasileiras.

O teste de χ^2 apresentou significância ao nível de 0,1% de probabilidade indicando estatisticamente um comportamento altamente instável dos índices estacionais observados para a cultura do melão na região do Submédio São Francisco (Tabela 1).



Gráfico 1. Variação estacional dos preços médios mensais de melão recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1995 - 2001.

Quadro 1. Índices estacionais e limites de variação relativos a preços médios mensais de melão recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1995-2001.

MESES	ÍNDICES ESTACIONAIS	LIMITES DE VARIAÇÃO	
		SUPERIOR	INFERIOR
JANEIRO	86,72	89,30	84,13
FEVEREIRO	99,66	119,57	79,75
MARÇO	113,30	122,43	104,16
ABRIL	116,04	154,79	77,29
MAIO	122,95	171,32	74,57
JUNHO	104,95	127,77	82,12
JULHO	90,05	128,55	51,55
AGOSTO	90,94	112,72	69,16
SETEMBRO	95,03	129,14	60,91
OUTUBRO	96,85	120,88	72,82
NOVEMBRO	90,05	105,54	74,57
DEZEMBRO	78,13	99,03	57,24

$\chi^2 = 141,50$ (significativo a 0,01%)

Fonte: Calculado pelos autores com dados mensais do mercados do Produtor de Juazeiro - BA.

Conclusões e Recomendações

A análise do comportamento dos preços do melão produzido e comercializado na região do Submédio São Francisco, no período de 1995 – 1999, revelou que:

- 1) os índices estacionais mais altos se concentraram no primeiro semestre do ano, e que a partir de julho até dezembro todos os índices registrados foram inferiores ao índice médio anual;
- 2) As maiores amplitudes de variação do preço do produto analisado foram registradas no primeiro semestre do ano;
- 3) O teste de χ^2 comprovou que o preço do melão da região do Submédio São Francisco teve um comportamento muito instável ao longo do período em estudo.

A principal alternativa para tornar o melão do Submédio São Francisco mais valorizado nos meses onde os preços são menos atraentes é efetivamente melhorar a qualidade do produto. Com frutos elaborados e beneficiados adequadamente os melocultores da região analisada ficam em condições de concorrer no âmbito doméstico com o melão do Rio Grande do Norte e também podem penetrar no mercado internacional. Esta última opção é muito interessante visto que é no segundo semestre, que existem as janelas de comercialização nos principais mercados importadores de melão, período que os preços estão mais baixos no mercado interno.

Referências Bibliográficas

ALLEN. R. G. D. **Estatística para economistas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1988. 214p.

CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro:FGV, v. 56, n. 4, 2002.

DIAS, R. C. ; COSTA, N. D.; SIVA, P. C. G.; QUEIROZ, M. A.; BENTZEN, M. C. P.; BARRETO, M. C.; LEITE, L. A. S.; PESSOA, P. F. S.; SAUTIER, D.; ZUZA, F.; RESENDE, G. M.; TERAQ, D. O agronegócio do melão no Nordeste do Brasil. In. CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; GOEDART, W.

J.; FREITAS FILHO, A. de; VASCONCELOS, J. R. P. (Ed.). **Cadeia produtiva e sistemas naturais:** prospecção tecnológica. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. p. 441-494.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1993. 453p.

[1] Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, CEP 56.300-970, Petrolina-PE

[2] Estagiária da Embrapa Semi-Árido, Aluna do curso de Biologia – UPE/Petrolina-PE